AUTISMO NA ESCOLA: DIFICULDADES E ALTERNATIVAS

Cíntia Rochele Alves de Oliveira [1]

Claudete da Silva Lima Martins [2]

Francéli Brizolla [3]

Resumo:

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede pública de ensino acarreta em novos desafios para o âmbito da educação. Ao longo dos últimos anos, provavelmente essa temática seja uma das mais provocantes nas escolas, entre professores, comunidade e alunos. Estudos sobre esse tema mostram preocupação e questionamentos sobre os transtornos que arremetem o desenvolvimento humano, sendo um deles, o Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma o objetivo deste estudo incidiu em descrever o perfil de um educando com autismo matriculado em uma escola da rede pública municipal da cidade de Dom Pedrito-RS, buscando compreender as adaptações e métodos utilizados em sua escolarização, bem como sua interação social. Tem como objetivos específicos: identificar características básicas do aluno com autismo, como idade, gênero, presença de singularidades e ano em que se encontra, conhecer os recursos pedagógicos empregados e sua interação com o educador e a turma. Trata-se de pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos como explicativa, enquadrando-se em um estudo de caso. Sendo possível observar que o aluno com autismo possui dificuldade na realização de alguns trabalhos, porém a professora utiliza estratégias para incluí-lo nas aulas, utilizando um planejamento adaptado, além de recursos pedagógicos alternativos.

Palavras-chave: Educação inclusiva, autismo, investigação

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

AUTISMO NA ESCOLA: DIFICULDADES E ALTERNATIVAS

[1] Aluno de pós-graduação. cintiarochele@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. claudeteslm@gmail.com. Orientador

[3] Docente. franbrizolla@gmail.com. Co-orientador

AUTISMO NA ESCOLA: DIFICULDADES E ALTERNATIVAS

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas da rede pública de ensino acarreta em novos desafios para o âmbito da educação. Ao longo dos últimos anos, provavelmente essa temática seja uma das mais provocantes nas escolas, entre professores, comunidade e alunos. Estudos sobre esse tema mostram preocupação e questionamentos sobre os transtornos que arremetem o desenvolvimento humano, sendo um deles, o Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com Barbosa (2014), o termo "autismo" foi adotado em 1911 pelo psiquiatra Eugen Bleuler para denominar um dos sintomas da Esquizofrenia, pois essa expressão indicava a perda de contato com a realidade, prejudicando a comunicação do paciente. Os psiquiatras Kanner e Hans Asperger foram os pioneiros na pesquisa sobre o assunto, observando e analisando crianças, desenvolveram as primeiras definições sobre as peculiaridades que influenciavam na falta de comunicação, interações sociais, e distúrbios comportamentais, identificando que o transtorno é frequente em meninos, sendo relacionado a fatores genéticos, apesar de não ter sido identificado um gene que determine o autismo. (BARBOSA, 2014)

Segundo Mantoan (2004, p. 39) a Educação Inclusiva propõe-se a uma revolução educacional, com rompimento de barreiras da educação tradicional, pois esta "(...) provoca uma crise escolar, abala a identidade de professores e faz com que a identidade do aluno se revista de novo significado". Nessa perspectiva, a inclusão de educandos com autismo necessita de adaptações e modificações nas questões de acessibilidade, na qualificação e atuação dos professores, nas metodologias, bem como nos recursos pedagógicos para atender esses sujeitos.

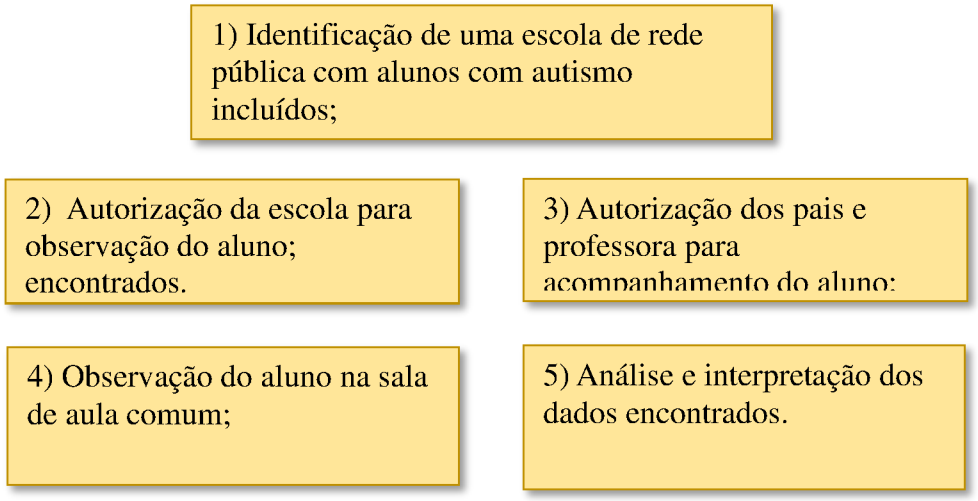
Dessa forma o objetivo deste estudo incidiu em descrever o perfil de um educando com autismo matriculado em uma escola da rede pública municipal da cidade de Dom Pedrito-RS no ano de 2018, buscando compreender as adaptações e métodos utilizados em sua escolarização, bem como sua interação social. Tem como objetivos específicos: identificar características básicas do aluno com autismo, como idade, gênero, presença de singularidades ano em que se encontra, conhecer os recursos pedagógicos empregados e sua interação com o educador e a turma.

2 METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo é a pesquisa qualitativa pois, segundo Gil (2002) caracteriza-se por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Conforme Gil (2002, p. 42), caracteriza-se quanto aos objetivos como explicativa, "(...), pois aprofunda o conhecimento da realidade, possuindo a preocupação de identificar os fatores que determinam e que contribuem para a ocorrência dos fenômenos." Assim, enquadra-se como um estudo de caso o qual, de acordo com Gil (2002, p. 54), "(...) consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo conhecimento (...)".

Este trabalho foi desenvolvido em cinco etapas, descritas a seguir:

Diagrama 01 - Etapas do desenvolvimento do trabalho



Fonte: A autora (2018).

Teve como lócus de investigação uma sala de aula comum, de uma escola da rede pública municipal de Dom Pedrito/RS e, como sujeito, um aluno com autismo no período de 27 de Agosto de 2018 à 10 de Setembro de 2018. Para a identificação do aluno com autismo e sua respectiva escola, realizou-se contato telefônico a professora da instituição selecionada e com a direção para explicar os objetivos e convidar a instituição para participar do estudo. Obtido o consentimento dos responsáveis pela escola, foi agendada a visita.

Na coleta de dados, adotou-se a observação do sujeito no ambiente escolar para compreensão das dificuldades enfrentadas e os desafios quanto a sua escolarização. O procedimento de análise de dados, tendo em vista, uma melhor organização, foi realizada através da verificação e identificação de categorias, baseada na obra de Bardin (2004), que estabelece que a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise de análise das comunicações, buscando alcançar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta as categorias identificadas na análise dos resultados, através da observação do aluno com autismo e suas principais características.

Quadro 1 – Características gerais do aluno com autismo

Idade	Sexo	Ano	Dificuldades identificadas	Interesses	Características do aluno
14	M	3º - E. F.	Dificuldade de concentração; perda de interesse; dificuldade na escrita e na linguagem.	Jogos pedagógicos; colagem com papel picado; pintura; objetos na cor azul e amarelo.	Ecolalia; movimentos repetitivos; necessidade de rotina; apego a brinquedos.

Fonte: Autora (2018)

3.1 Caracterização do discente

O discente apresenta comportamentos de auto estimulação, principalmente da parte

sensorial, e também apresenta forte agrado por objetos de cor azul e amarelo, e abandona o interesse muito rápido pelas atividades que está desenvolvendo, assim, levanta-se de sua classe e dirige-se ao armário onde procura pelos jogos que a docente utiliza com a turma. Esse comportamento causa um certo estresse na professora, que o acompanha nesses episódios.

Os comportamentos apresentados por alunos com autismo, segundo Cancino (1993, p. 248), "podem ser nominados como estereotipias, onde a criança pode insistir na realização de rotinas particulares e rituais de caráter não funcional". Sendo este, um dos comportamentos elencados na "tríade de sintomas que constitui a espinha dorsal do comportamento autístico" (SILVA et. al., 2012, p. 10), seja ela, disfunção social, disfunção da linguagem e disfunção comportamental.

O aluno mantém uma rotina na sua escolarização, ao completar sua tarefa, gosta de fazer colagem de papel picado (Figura 1), o que acontece minutos antes dele sair da sala comum e dirigir-se a sala de AEE, onde sua família já o espera para encaminhar-se ao seu lar.

Figura 1: Discente investigado realizando colagem em papel picado



Fonte: A autora (2018)

As atividades desenvolvidas pelo discente mantêm caráter diferenciado da turma. Enquanto os demais já praticam cálculos matemáticos, o aluno está aprendendo a representação do número 3, dessa forma, a professora procura utilizar jogos e figuras que o familiarize com o número estudado.

3.2 Recursos utilizados pela docente

Durante a investigação, observou-se que a profissional da sala comum utiliza jogos para auxiliar nos conteúdos estabelecidos (figura 2), atentando na escolha de recursos que sejam do agrado do docente incluído. É relevante ressaltar que para utilização de recursos é necessário o educador observar o objeto de interesse do aluno com autismo, pois, "(...) esses recursos precisam ser utilizados pelo professor de forma que seja possível a participação do aluno, possibilitando a interação entre professor, aluno e conhecimento". (JUSTINO, 2011, p 79).

Figura 2: Jogos utilizados pela professora



Fonte: A autora (2018)

Dessa forma, percebe-se que a utilização de recursos pedagógicos possui um caráter facilitador para o ensino e a aprendizagem dos educandos em todas as áreas do conhecimento. Os materiais favorecem a interação professor/aluno, a construção do conhecimento, estimulando e estabelecendo um cenário reflexivo e relacionado com seu cotidiano. (BECKER, 1992).

3.3 Interação do aluno com o contexto escolar

Durante a observação, percebeu-se que o discente é muito afetuoso e meigo, estabelecendo vínculos afetivos com a turma, com a docente e com o ambiente escolar.

Dessa forma, como afirma Orrú (2009, p. 13), "O desenvolvimento humano transcorre no sentido das relações interpessoais para as funções intrapessoais", ou seja, para nosso desenvolvimento ser saudável é preciso que tenhamos contato com outras pessoas.

Sendo assim, é possível perceber que a relação de interação do aluno incluído, a turma e a professora, ainda está em construção, ou seja, ainda estão se descobrindo, experimentando a oportunidade de vivenciar experiências, sendo notável a presença do afeto positivo nessa relação.

Na questão pedagógica, o aluno necessita da ajuda individual da educadora no desenvolvimento das atividades estabelecidas, pois, necessita de sua colaboração para escrever e compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula, sendo necessário a professora repetir algumas vezes o objetivo da prática realizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo descrever o perfil de um educando com autismo matriculado em uma escola da rede pública municipal da cidade de Dom Pedrito-RS e compreender as adaptações e interação com o meio. Fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, tendo a observação como principal instrumento.

Nessa pesquisa foi possível observar que o aluno com autismo possui dificuldade na realização de alguns trabalhos, porém a professora buscou estratégias para incluí-lo nas aulas, utilizando um planejamento adaptado, além de recursos pedagógicos alternativos. Nessa escolha é contemplado o gosto do aluno que, além de apresentarem características lúdicas que chamam a atenção, possuem a finalidade de estimular o educando a aprender, estabelecendo reconhecimento dos conteúdos trabalhados na sala de aula comum.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o aluno com autismo possui capacidade de realizar as atividades propostas pela professora, desenvolvendo suas habilidades, através do trabalho colaborativo e da interação com os colegas. Percebe-se que essa instituição, busca de fato a inclusão observando o artigo 205 da Constituição Federal, que, define a Educação como um

direito de todos, enfatizando que esta é dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Pois, conforme Mantoan (2005, p.24) a inclusão é definida como "a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós", sendo essa a premissa da educação inclusiva, acolher todos, sem exceção, respeitando suas diferenças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. M. R. Autismo. Revista Educação Pública, dezembro 2014. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/autismo> Acesso em: 08 set. 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

BECKER, F. O Que é construtivismo? Revista de Educação AEC, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.

CANCINO, Miguel Higuera. Transtornos do Desenvolvimento e da Comunicação: Autismo - estratégias e soluções práticas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUSTINO, M. N. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Curitiba: Ibepex, 2011.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, Linguagem e Educação: Interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.